

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

STEFFANY DE MIRANDA RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM
TRANSTORNO BIPOLAR**

VITÓRIA/ES

2023

STEFFANY DE MIRANDA RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM
TRANSTORNOBIPOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Enfermagem do Centro de Ciências da
Saúde da Universidade Federal do
Espírito Santo, como requisito para
obtenção do Grau de Bacharel em
Enfermagem e Obstetrícia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Renata Santos de
Souza

VITÓRIA, ES

2023

STEFFANY DE MIRANDA RODRIGUES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PESSOA COM
TRANSTORNO BIPOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia.

Apresentado em 22 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª. Drª. Renata Santos de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Orientadora

Enfº. Esp. Me. Rodrigo Leite Locatelli
Clínica Espaço Viver
1º Examinador

Enfª. Esp. Hilda Ferreira Menezes
Centro de Atenção Psicossocial – CAPS III
2ª Examinadora

RESUMO

Introdução: O transtorno bipolar é um transtorno de humor episódico, caracterizado pela presença de episódios maníacos, mistos ou hipomaníacos, com elevado risco de suicídio em relação à população em geral. Entre os profissionais que assistem esses pacientes nos serviços de saúde, estão os enfermeiros, que precisam prestar um atendimento qualificado de acordo com as bases éticas e legais da profissão e o paradigma psicossocial. **Objetivo:** Apontar o que a literatura científica diz a respeito das atribuições do enfermeiro na assistência à pessoa com transtorno bipolar. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da MEDLINE, BDNF, LILACS e IBICS, utilizando o cruzamento dos descritores “Enfermagem” e “Transtorno bipolar”. Adotou-se como critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 10 anos, com recorte temporal de 2013 a 2022, que estivessem disponíveis na íntegra e que respondessem a questão norteadora: “O que as evidências científicas dizem a respeito da assistência do enfermeiro à pessoa com transtorno bipolar?” e, os critérios de exclusão: editoriais, cartas ao editor, monografias, dissertações, teses, resumos de congressos ou eventos científicos e estudos de revisão. **Resultados:** Foram identificados 544 artigos, porém apenas 8 atenderam aos critérios de inclusão. A partir da análise temática dos artigos, emergiram 04 categorias: Processo de Enfermagem à Pessoa com Transtorno Bipolar, Teorias de Enfermagem utilizadas na Assistência à Pessoa com Transtorno Bipolar, Avaliação da Pessoa com Transtorno Bipolar e Educação em Saúde na Assistência à Pessoa com Transtorno Bipolar. **Considerações finais:** Constata-se um quantitativo reduzido de estudos que envolvem a atuação do enfermeiro na assistência à pessoa com transtorno bipolar. Todavia, nos estudos encontrados, observa-se que a assistência se encontra fundamentada no cuidado disciplinar da enfermagem em saúde mental e psiquiátrica, trazendo visibilidade à ciência de enfermagem neste campo de atuação.

Descritores: Enfermagem e Transtorno Bipolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MÉTODO	9
3. RESULTADOS	10
4. DISCUSSÃO	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6. REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Classificação Internacional de Doenças – Mortalidade e Morbidade Estatísticas (CID-11) o transtorno bipolar ou transtornos relacionados são transtornos de humor episódicos, caracterizados pela presença de episódios maníacos, mistos ou hipomaníacos. Geralmente, esses episódios se alternam com períodos de depressão ou sintomas depressivos ¹.

Dentro desta categoria temos o Transtorno bipolar tipo I e o Transtorno bipolar tipo II; o primeiro se apresenta como uma desordem de humor episódica, que será definida pela ocorrência de um ou mais episódios maníacos ou mistos. Enquanto o segundo se apresenta, também, como uma desordem de humor episódica, porém, com a ocorrência de um ou mais episódios de hipomania e ao menos um episódio depressivo ¹.

Um episódio maníaco se caracteriza por ser um estado de humor extremo de duração mínima de uma semana, caracterizada por euforia, irritabilidade ou expansividade, aumento da atividade ou uma experiência subjetiva de aumento de energia, podendo estar associada a outros sintomas próprios, como fala rápida, fuga de ideias, aumento da autoestima, grandiosidade, diminuição da necessidade de sono, distração, mudanças impulsivas ou imprudentes no comportamento e mudanças rápidas entre os diferentes estados de humor (labilidade do humor). Enquanto um episódio misto se qualifica quando há alternâncias rápidas entre sintomas maníacos e depressivos, que persistem na maioria dos dias por, no mínimo, 2 semanas ¹.

Entretanto, um episódio de hipomania é um estado de humor persistente, caracterizado por euforia, irritabilidade, expansividade, ativação psicomotora excessiva ou aumento de energia, podendo estar relacionado com outros sintomas característicos, como grandiosidade, redução da necessidade de sono, fuga de pensamentos, distração e comportamento imprudente ou impulsivo que perduram por vários dias. Sendo estas, mudanças que ocorrem no comportamento típico do indivíduo. Ademais, um episódio depressivo é caracterizado por um período de humor deprimido, cotidianamente, ou diminuição do interesse em atividades, com duração de, no mínimo, 2 semanas, acompanhada de outros sintomas, como alterações no apetite ou no sono, inquietação ou retardo psicomotor, fadiga, sentimentos de inutilidade, culpa excessiva ou

desproporcional, sentimentos de desesperança, dificuldade de concentração e maior chance de suicídio. Não há episódios maníacos ou mistos ¹.

De acordo com dados de 2019 da Organização Mundial da Saúde (OMS), os sintomas do transtorno bipolar aparecem frequentemente antes dos 30 anos, especialmente entre os 15 e 25 anos, contudo, o último estudo epidemiológico evidenciou um pico tardio da doença, afetando pessoas na faixa etária de 45 a 55 anos. Os dados também mostram que o transtorno bipolar afeta aproximadamente 140 milhões de pessoas em todo o mundo³. Contudo, a OMS estima a existência de, aproximadamente, 8 milhões de pessoas diagnosticadas no Brasil, o que equivale a 4% da população⁴.

Segundo o Ministério da Saúde o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é a quarta principal causa de comprometimento funcional entre os transtornos neuropsiquiátricos, superado apenas por depressão unipolar, transtornos relacionados ao uso de álcool e esquizofrenia. As estimativas de prevalência do TAB variam entre 0,4% e 1,6% em adultos, e são consistentes entre diferentes culturas e grupos étnicos. Já em estudos realizados nos Estados Unidos e nos Países Baixos, mostram que as estimativas mais recentes, nos quais incluem o espectro mais amplo da doença, apontam uma prevalência entre 4% e 5% da população geral⁵.

Um estudo realizado em São Paulo em 2005 mostrou que no Brasil há uma prevalência de 0,9% ao longo da vida, e de acordo com uma meta-análise publicada em 2015, para o TAB tipo I, há uma prevalência de 1,06% ao longo da vida⁵.

Outro ponto a ser destacado é que entre as pessoas com TAB, o risco para suicídio é consideravelmente maior, de 15 a 20 vezes, quando comparado a população geral. De 4% a 19% dos portadores morrem por suicídio e 25% a 60% tentam suicídio pelo menos uma vez durante sua vida. As altas porcentagens se enquadram como uma excelente justificativa para a importância do tratamento, sendo esse, em longo prazo, capaz de reduzir o risco de suicídio nestes pacientes⁵.

Conforme a Secretaria de Atenção à Saúde, visando um cuidado integral aos usuários do SUS com TAB, torna-se essencial a articulação dos diferentes pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sobretudo devido à importância de incentivar a adesão ao tratamento, por uma equipe multiprofissional, levando em conta a complexidade do acompanhamento terapêutico a essas pessoas. Dessa forma, a responsabilidade de acolher e acompanhar as pessoas com transtorno bipolar é das equipes de Atenção Básica, dos

serviços estratégicos em saúde mental (Centros de Atenção Psicossocial – CAPS I, II e III) e outros serviços da RAPS⁵.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 0678/2021, as instituições prestadoras de serviços de saúde na RAPS, devem dispor de quadro de pessoal de enfermagem qualificado e em quantidade que atenda à demanda de atenção. Tal resolução preconiza que a equipe de enfermagem deve executar suas atribuições de acordo com a Lei nº 7.498/1986 e o Decreto nº 94.406/1987, que regulamentam o exercício da enfermagem no país, e estabelece as competências do Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem para a atuação em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo apontar o que a literatura científica diz a respeito das atribuições do enfermeiro na assistência à pessoa com transtorno bipolar.

2. MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, um procedimento metodológico que fornece uma síntese de conhecimento sobre o que está sendo estudado, como também a incorporação da usabilidade de resultados de estudos importantes na prática. Dessa forma, o presente estudo foi elaborado de acordo com as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; apresentação da revisão integrativa ⁶.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, IBECs, utilizando o cruzamento dos descritores “Enfermagem” e “Transtorno bipolar” preconizados pelos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da BVS. Como questão norteadora, foi elaborada a pergunta: “O que as evidências científicas dizem respeito da assistência do enfermeiro à pessoa com transtorno bipolar?”. Como critérios de inclusão, foram utilizados estudos que respondessem à questão norteadora, publicados nos últimos 10 anos, com recorte temporal de 2013 a 2022 e que estivessem disponíveis na base de dados pesquisadas. Os critérios de exclusão foram: estudos repetidos, editoriais, cartas ao editor, monografias, dissertações, teses, resumos de congressos ou eventos científicos e estudos de revisão.

A coleta de dados foi realizada com auxílio de quadros pré-definidos, que identificavam os artigos e reuniam os dados que respondiam à questão norteadora. O referencial metodológico para análise dos dados foi a análise temática de Minayo ⁷.

3. RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta o processo de seleção dos artigos desta revisão. Na primeira seleção dos estudos, utilizando o cruzamento dos descritores “Enfermagem” e “Transtorno Bipolar”, identificou-se 544 estudos. Ao aplicar os filtros “texto completo” e “últimos 10 anos” (2013 a 2022) detectou-se 130 pesquisas. Procedeu-se a leitura dos títulos, sendo excluídos 83 estudos que não respondiam à questão norteadora. A seguir, foi lido os resumos dos 47 artigos, sendo incluídos 17 estudos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos 09 estudos que não respondiam à questão norteadora, totalizando 08 artigos que serão apresentados nesta revisão.

Bases de Dados	Descritores	Total de estudos encontrados	Filtros aplicados: “Texto completo” e “Últimos 10 anos”
MEDLINE	Enfermagem e Transtorno Bipolar	508	113
LILACS	Enfermagem e Transtorno Bipolar	27	16
IBECS	Enfermagem e Transtorno Bipolar	9	1

Quadro 1. Seleção dos artigos encontrados nas bases de dados. Vitória, Espírito Santo, 2023.

Quanto à procedência dos artigos, 03 são provenientes do Brasil, 02 dos Estados Unidos, 01 da China, 01 da Costa Rica e 01 da Espanha. Quanto ao ano de publicação dos artigos, 03 publicados no ano de 2013, 02 publicados no ano de 2014, 01 publicado no ano de 2016, 2020 e 2021, respectivamente. Quanto aos métodos de pesquisa dos artigos, identificou-se 04 estudos descritivos, 02 relatos de caso, 01 estudo de intervenção e 01 estudo prognóstico.

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos artigos segundo país, autores, ano, idioma, local de publicação, objetivo, tipo de estudo e resultados principais.

País	Autores	Ano, Idioma e Local de publicação	Objetivo Tipo de estudo	Resultados principais
------	---------	-----------------------------------	-------------------------	-----------------------

China	Xin WeYueyang Y.	2021, Inglês, Am J Transl Res.	Objetivo: Explorar a aplicação da enfermagem sistemática em pacientes em episódio maníaco de transtorno bipolar e seu impacto na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Tipo de estudo: Estudo de intervenção	O artigo traz as contribuições da enfermagem sistemática ¹ para pacientes em episódio maníaco de transtorno bipolar. Os resultados evidenciam que tal prática de enfermagem pode controlar o estado maníaco dos pacientes, contribuir para a melhoria da função cognitiva e da qualidade de vida, para a adesão ao tratamento e para o estado psicológico dos pacientes. Também ressalta a importância da educação em saúde, para que os pacientes compreendam a importância da cooperação e adesão ao tratamento, bem como, da avaliação regular do estado mental para o gerenciamento das emoções.
Costa Rica	Martínez Esquivel D.	2020, Espanhol, Avancos em Enfermagem	Objetivo: Analisar a intervenção de enfermagem de saúde mental com um usuário com diagnóstico de controle de impulsos ineficaz relacionado com transtorno bipolar I. Tipo de estudo: Estudo prognóstico	A enfermagem tem que identificar o estágio do tratamento em que a pessoa se encontra para poder apontar as intervenções mais adequadas de acordo com os padrões funcionais de saúde alterados; a utilização do NANDA, NIC e NOC auxiliam na determinação das ações.
Brasil	Kayo HJFS, Márcia AF, Pedro CAA, Lays CSC, Dafne BDP e Bruna JMS.	2016, Português, Rev. enferm. UFPE online	Objetivo: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem com o cuidar ao portador de transtorno bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos. Tipo de estudo: Estudo descritivo.	A assistência de enfermagem tem o papel de gerar confiança no relacionamento enfermeiro-paciente, com o objetivo de preparar um plano terapêutico próprio para aquele paciente.

¹ Enfermagem sistemática: um tipo de assistência de enfermagem que tem o paciente como centro do cuidado, a quem fornece serviços de forma sistemática, integral e científica com base em procedimentos de enfermagem. Neste estudo foram usados os seguintes cuidados sistemáticos: educação em saúde, enfermagem ambiente, enfermagem em saúde mental, treinamento em reabilitação, avaliação do estado mental e apoio familiar e social (Xin W; Yueyang Yu, 2021).

Brasil	Kelly SER e Cristina MDL.	2014, Português, Revista Brasileira de Enfermagem .	Objetivo: Analisar os critérios clínicos utilizados para a administração das medicações prescritas de uso quando necessário (SOS); e discutir a implicação dos achados nesta pesquisa para a clínica da enfermagem psiquiátrica. Tipo de estudo: Estudo descritivo e documental.	A enfermagem deve ter uma participação maior nos processos decisórios no que diz respeito a administração de medicamento, bem como determinar critérios clínicos que indiquem a necessidade ou não de administrar medicamentos que estão prescritos como SOS; para isso, deve-se preocupar com a escuta e a significação das queixas dos pacientes.
Estados Unidos	Debra A. Scrandis.	2014, Inglês, The Nurse Practitioner.	Objetivo: Identificação do transtorno bipolar e gerenciamento de medicamentos pelos profissionais de enfermagem de cuidados primários. Tipo de estudo: Estudo descritivo.	O artigo traz a atuação dos enfermeiros da atenção primária na identificação e tratamento do transtorno bipolar. Aborda sobre o tratamento medicamentoso e seu gerenciamento, educação em saúde para os pacientes diagnosticados com TB, entres outros.
Espanha	Karina RCE, Sergi BB e Carolina MG.	2013, Espanhol, Revista de la Asociación Española de Neuropsiqui atría.	Objetivo: Destacar em que consiste o processo de enfermagem, expondo o caso clínico de um paciente acometido por transtorno mental grave. Tipo de estudo: Estudo de caso.	O artigo mostra que o Processo de Enfermagem pode trazer benefícios para os pacientes com transtorno bipolar, por meio de torná-los participativos nos cuidados que são realizados, melhorar a autonomia nas suas atividades diárias, melhorar a autoestima e motivá-los a obter melhorias nos seus hábitos de saúde e na sua patologia geral.
Brasil	Diane SS, Eliany NO, Maria CCB, Thamy BR e Ângela AS.	2013, Inglês, J. res.: fundam. care. Online.	Objetivo: Analisar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) oferecida a uma idosa portadora de transtorno afetivo bipolar (TAB), norteando-se pelos preceitos da Teoria do Autocuidado de Orem. Tipo de estudo: Estudo de caso.	A enfermagem deve desenvolver uma relação terapêutica, de modo a demonstrar interesse pelo paciente, mostrar interesse pelos seus pensamentos, por sua vida, seu sofrimento, se comprometer com o paciente, bem como estar disponível para auxiliá-lo a achar respostas/saídas para aqueles seus problemas que possam ser resolvidos.

Estados Unidos	David EV, Joan ED, Jason W, Bridgett HK e Norman LK.	2013, Inglês, J NeurosciNurs.	Objetivo: Fornecer uma visão geral de alguns déficits cognitivos únicos encontrados em algumas doenças neurológicas e psiquiátricas comuns, não demenciais. Tipo de estudo: Estudo descritivo	O artigo traz estudos sobre o déficit de cognição associado aos transtornos mentais. Como é necessário a enfermagem compreender os perfis cognitivos (habilidades cognitivas que geralmente são comprometidas em cada doença) para entender o porquê de “tal” comportamento em seus pacientes; além de estarem cientes de como os sintomas primários de desregulação comportamental e emocional podem afetar os sintomas secundários do funcionamento cognitivo.
----------------	--	-------------------------------	--	--

Quadro 2. Síntese dos estudos segundo país, autores, ano, idioma, local de publicação, objetivo, tipo de estudo e resultados principais. Vitória, Espírito Santo, 2023.

A partir da análise dos dados, emergiram 4 categorias: Processo de Enfermagem à Pessoa com Transtorno Bipolar; Teorias de Enfermagem utilizadas na Assistência à Pessoa com Transtorno Bipolar, Avaliação da Pessoa com Transtorno Bipolar e Educação em Saúde na Assistência à Pessoa com Transtorno Bipolar.

4. DISCUSSÃO

4.1 Processo de Enfermagem à Pessoa com Transtorno Bipolar:

De acordo com a Resolução Cofen nº 678/2021⁸, uma das competências do enfermeiro na assistência em saúde mental e psiquiátrica é realizar o Processo de Enfermagem por meio da consulta de enfermagem em saúde mental com objetivo de viabilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Neste sentido, esta categoria inclui os estudos que investigaram a utilização do processo de enfermagem na assistência à pessoa com transtorno bipolar.

De acordo com MARTÍNEZ primeiramente deve-se utilizar de uma linguagem padronizada para diagnosticar, realizar as intervenções e classificar os resultados, ou seja, através dos instrumentos NANDA, NIC e NOC; posteriormente ao ter contato com o paciente, o enfermeiro irá realizar sua avaliação de enfermagem e traçar seu plano terapêutico, de acordo com a enfermagem psiquiátrica/ em saúde mental⁹.

O artigo traz um caso onde o psiquiatra observou a necessidade de internação do paciente para manter o cuidado de enfermagem contínuo, e após avaliar o paciente, o enfermeiro o diagnostica com controle de impulso ineficaz relacionado com transtorno bipolar tipo I; dessa forma, suas primeiras ações foram estabilizar o paciente, lhe proporcionar segurança, reduzir os fatores de risco que ameaçam a saúde e o bem-estar do mesmo, para que ele não prejudique a si mesmo ou aos outros⁹.

No estudo de FERNANDES e no de CAMPOVERDE, ambos destacam a importância da realização do processo de enfermagem no cuidado ao paciente psiquiátrico. Como também a elaboração do plano de atendimento do enfermeiro, onde ele irá priorizar ações que julga necessárias para a redução de respostas emocionais desadaptadas, que incluem fases para reduzir os sintomas (aguda), eliminar recaídas (continuação) e manter o tratamento e evitar recorrências. Contudo, a assistência de enfermagem tem objetivo de gerar confiança no relacionamento enfermeiro-paciente, melhorando a elaboração do plano terapêutico individualizado^{10,11}.

Ademais, o artigo de SOUSA menciona sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseado na Teoria de Orem prestada a uma idosa com transtorno bipolar, apresentando o autocuidado como uma atividade do indivíduo e orientada a uma

meta, sendo uma ação feita em ocasiões da vida do indivíduo ou que ele utilize para regular fatores que afetem seu desenvolvimento, atividades que beneficiem sua saúde, bem-estar e sua vida de modo geral; bem como, a SAE também possibilitou dar à pessoa independência e responsabilidade sobre si, através das intervenções que foram realizadas¹².

4.2 Teorias de Enfermagem utilizadas na Assistência à Pessoa com Transtorno Bipolar:

Para **Meleis (1997)**¹³ as teorias de enfermagem têm como finalidade descrever, explicar, prever ou prescrever o cuidado de enfermagem. O uso da teoria possibilita estrutura e organização ao conhecimento de enfermagem (**MCEWEN, 2016**)¹⁴ e aprimora a prática à medida que direciona a observação dos fenômenos, a intervenção de enfermagem e os resultados a se esperar (**CIANCIARULO et al., 2008**)¹⁵.

Na assistência em saúde mental e psiquiátrica o enfermeiro deve-se utilizar de modelos teóricos para fundamentar suas ações de cuidado (**COFEN, 2021**)⁸. Nesta perspectiva, esta categoria aborda os estudos que utilizaram teorias de enfermagem na assistência à pessoa com transtorno bipolar.

O artigo de MARTÍNEZ trata da assistência de enfermagem baseada na Teoria de Peplau, trazendo que, na seguinte teoria, é proposto um quadro que orienta a intervenção de enfermagem em saúde mental dividindo-se em 04 fases: orientação, identificação, exploração e resolução, com o propósito de desenvolver uma relação de ajuda⁹.

No caso relatado a enfermeira pode identificar (de acordo com a avaliação dos padrões funcionais de saúde) uma necessidade urgente do indivíduo relativa ao seu episódio maníaco. Dessa forma, as características definidoras apresentadas determinaram que o processo fosse realizado durante a intervenção, sendo gerada uma impressão diagnóstica de enfermagem em saúde mental que direcionou o planejamento de intervenção⁹.

Durante a fase de identificação, foram realizados esforços para que o indivíduo enxergasse a enfermeira como fonte de informação, fase esta que determinou qualidades de interdependência. As desconfianças e resistências gerados no começo do processo, foram diminuindo à medida que a intervenção terapêutica avançava. A fase de exploração foi muito importante para a gestão, pois durante uma crise, as ações da enfermeira foram

imediatas para conter o indivíduo, promovendo segurança por meio da gestão comportamental e ambiental⁹.

Por fim, a resolução foi evidenciada pela mudança progressiva do indivíduo com transtorno bipolar, o qual pode superar suas crises devido ao cuidado que lhe foi prestado. Este apresentou redução de seus sintomas, cooperando no vínculo enfermeiro-paciente, pois pode identificá-lo como recurso de ajuda⁹.

O artigo conclui que a aplicação teórica durante a prática clínica beneficia a profissão e os clientes. As teorias devem ser utilizadas na educação, pesquisa e na prática⁹.

Assim como, o artigo de SOUSA traz a Teoria de Orem, mencionando a visita domiciliar como uma forma de se criar uma relação terapêutica, possibilitando desenvolver as habilidades individuais e coletivas do paciente para combater a doença, além de lhe dar mais autonomia. Através de uma visita domiciliar, o enfermeiro pode analisar melhor como se dão as relações familiares presentes ali, e quando necessário, intervir juntamente com a família do paciente¹².

No estudo de CAMPOVERDE é utilizado para a estrutura da avaliação de enfermagem (gerar diagnósticos) as doze Atividades de Vida Diárias- AVD do Modelo de Vida de Nancy, um modelo de cuidado, para se alcançar uma assistência de enfermagem de qualidade¹¹.

As doze AVD são medidas que vão da dependência total à independência total. De acordo com estas medidas e com o caso relatado no estudo, considerou-se que a manutenção de um ambiente seguro e de trabalho/diversão deveriam ser tratados como prioridade. Dessa forma, evidenciou que o processo de enfermagem realizado beneficiou o indivíduo, uma vez que, o fez participar dos cuidados prestados, melhorando sua autonomia na gestão das atividades de vida diárias, sua autoestima e sua motivação para adquirir uma melhora nos seus hábitos e no seu transtorno de forma geral ¹¹.

4.3 Avaliação da Pessoa com Transtorno Bipolar:

Na prática da enfermagem um dos instrumentos básicos para o cuidar é a avaliação em enfermagem. O ato de avaliar é uma exigência constante, pois se acredita que tal atitude deva proceder às decisões em busca de melhores alternativas e/ou resultados (ZANEI; SILVA; RICCO; PELLIZZETTI, 2003)¹⁶. Neste sentido, esta

categoria apresenta os resultados de estudos que envolveram a avaliação da pessoa com transtorno mental e/ou seu contexto familiar.

O estudo de WANG investigou um grupo de pacientes internados que participariam de uma série de intervenções para melhora dos sintomas do transtorno bipolar (episódio maníaco). Uma das intervenções foi à avaliação regular do estado mental dos pacientes, que mostrou contribuições significativas para o gerenciamento das emoções dos pacientes, evidenciadas nas escalas e scores. Além disso, constatou como a enfermagem sistemática, com intervenções específicas, promove uma reabilitação mais rápida dos pacientes, e melhora na qualidade de vida dos mesmos¹⁷.

O estudo de SILVA reforça que a administração de medicamentos é atribuição do enfermeiro e da equipe que lidera, mesmo não sendo responsável pela prescrição. Dessa forma o artigo questiona quanto à decisão realizar ou não uma medicação SOS, uma vez que, corre-se o risco daquela medicação “mascarar” um sintoma importante sobre a doença de um cliente, muitas vezes, sintoma esse que auxiliaria em seu processo de reabilitação. Outro ponto destacado é a importância de uma escuta qualificada na enfermagem psiquiátrica, sem que haja julgamentos, e sem estar preocupada se é verdade ou mentira, antes de qualquer medicação, o enfermeiro deve realizar uma escuta qualificada e estar completamente presente no nesse momento com seu cliente, lembrando sempre de realizar um atendimento individualizado e humanizado¹⁸.

Já no artigo de SCRANDIS, ainda é mencionado a necessidade de se realizar o acompanhamento de pessoas com transtorno bipolar na atenção primária, como também saber avaliar e identificar sinais e sintomas dos indivíduos não diagnosticados¹⁹.

No artigo de SOUSA também se vê a importância da avaliação de enfermagem no contexto da visita domiciliar, onde o enfermeiro será capaz de analisar as relações familiares, e decidir se há ou não necessidade de alguma intervenção que envolva a família como um todo. Além de, conseguir avaliar como o indivíduo se comporta em outro ambiente¹².

Já no artigo de VANCE se mostra a importância dos profissionais de enfermagem entenderem o perfil cognitivo dos pacientes, como também seus perfis emocionais individuais, uma vez que, dessa forma, é possível entender o porquê os pacientes se comportam/expressam de tal forma. Reforça também que é função do enfermeiro conhecer os déficits cognitivos de cada doença para melhor atender aos seus clientes, pois os sintomas primários de desregulação comportamental e emocional podem afetar os sintomas secundários do funcionamento cognitivo ou o contrário²⁰.

4.4 Educação em Saúde na Assistência à Pessoa com Transtorno Bipolar:

Na assistência em saúde mental e psiquiátrica o enfermeiro deve participar das ações de psicoeducação de usuários, familiares e comunidade **(COFEN, 2021)**⁸. A psicoeducação é uma forma de intervenção psicológica utilizada por profissionais da área de saúde mental, que se refere a um processo de ensino-aprendizagem de forma compartilhada com pacientes, família e demais interessados em determinado transtorno mental, seu tratamento e técnicas que auxiliam a lidar com comportamentos, dificuldades e problemas decorrentes **(MORENO, STEFANELLI, 2017)**²¹. Dessa forma, esta categoria expõe os estudos que abordaram a psicoeducação na assistência à pessoa com transtorno bipolar.

O estudo de WANG que, como citado anteriormente, se baseou em uma pesquisa onde haviam dois grupos de pacientes internados (grupo de controle e de intervenção) os quais participariam de uma série de intervenções. A enfermagem esteve responsável pela educação em saúde, onde os pacientes eram orientados, uma vez na semana, sobre a sua doença, sobre prevenção de doenças articulares, manifestação clínica, tratamento e possíveis reações adversas, para que se tornassem mais conscientes de seus transtornos e sobre a importância de aderir corretamente ao tratamento, e após as intervenções, houve melhora significativa no grupo de intervenção, segundo as escalas e scores citados no estudo¹⁷.

Por fim, no artigo de SCRANDIS também mostra a importância da educação em saúde pela enfermagem em comunicar aos pacientes quanto aos efeitos adversos das medicações, informar sobre possíveis gatilhos para mudanças de humor, as alterações no sono e a importância da adesão ao tratamento¹⁹.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os artigos encontrados, percebe-se a importância do enfermeiro na assistência ao paciente com transtorno bipolar. Além disso faz-se necessária toda a equipe de enfermagem. O enfermeiro e equipe estão presentes em diversos cenários na atuação da enfermagem em saúde mental/psiquiátrica. Dessa forma, torna-se indispensável se atualizar sobre o tema, tornar o cuidado sempre humanizado e individualizado.

Há poucos estudos na área da enfermagem em saúde mental, e a quantidade diminui quando se trata da atuação da enfermagem no transtorno bipolar, mesmo este sendo um transtorno muito relevante quantitativamente na população. Dessa forma, torna-se indispensável a realização de mais estudo nessa área, bem como da saúde mental como um todo, além de se atualizar sobre o tema e tornar o cuidado sempre humanizado e individualizado.

Salienta-se a relevância do vínculo terapêutico paciente-enfermeiro, o qual realmente faz diferença para o tratamento do cliente e na sua adesão. Bem como do processo de Enfermagem, da assistência, da avaliação, da educação em saúde, e da SAE como um todo. Ressalta-se as Teorias de Enfermagem que não devem ficar apenas como teorias, mas sim, serem aplicadas na prática.

6 REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**. 2018. Disponível em: <CID-11.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2023.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
3. **Transtornos mentais**. OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.
4. PEREIRA, Paulo. **Transtorno Bipolar atinge 8 milhões de brasileiros**. Edição do Brasil, 2023. Disponível em: <<https://edicaodobrasil.com.br/2023/03/31/transtorno-bipolar-atinge-8-milhoes-de-brasileiros/>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.
5. **PORTARIA nº 315, DE 30 DE MARÇO DE 2016**. Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2016/pcdt_transtornoafetivobipolar_tipoi.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2023.
6. SOUZA, Marcela Tavares de, et al. **Integrative review: what is it? How to do it?**. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cLjtBx/?lang=pt#ModalHoweie>>. Acesso em: 06 de nov. 2023.
7. MINAYO, MCS. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. revista e aprimorada – São Paulo: Hucitec, 2006.
8. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 678/2021**. Cofen- Conselho Federal de Enfermagem, 2021. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>>. Acesso em: 23 de dez. 2023.
9. MARTÍNEZ, D. **Abordaje de enfermería basado en el modelo de Peplau sobre el control de impulsos ineficaz**. Av Enferm, 2020. 38(1): 87-94. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1089013/abordaje-de-enfermeria-basado-en-el-modelo-de-peplau-sobre-el_deIfoQ7.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2023.
10. FERNANDES, M. et al. **Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem**. Rev. Enferm. UFPE online, Recife, 2016 10(2):669-74, p (669-674). Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11004/12368>>. Acesso em 06 de nov. de 2023.
11. CAMPOVERDE, K.; BALCELLS, S; MIGUEL, C. **Caso clínico de una paciente diagnosticada de trastorno bipolar desde la visión del proceso enfermero**. Rev. Asoc.

- Esp. Neuropsiq, Madrid, v. 33, n. 120, p.787-792, 2013. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S021157352013000400010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 06 de nov de 2023.
12. SALES, D. et al. **Nursing care according to the orem's theory: care for a patient with bipolar affective disorder.** Journal of Research Fundamental Careonline, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2120/pdf_876>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.
 13. MELEIS, A. I. **Theoretical nursing: development and progress.** 3 ed. Philadelphia. Lippincott, 1997.
 14. MCEWEN, M; WILLS, E. M. **Bases teóricas para enfermagem.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 15. CIANCIARULLO, T. I. et al. **Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências.** 4 ed. São Paulo: Ícone, 2008.
 16. ZANEI, S. S. V.; SILVA, C. G.; RICCIO, G. M. G; PELLIZZETTI, N. Avaliação: um instrumento básico de enfermagem. In: CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência.** São Paulo: Editora Atheneu, 2003.
 17. WANG, X; YU, Y. **Application of systematic nursing in patients with maniac access of bipolar disorder and its impact on treatment compliance and quality of life.** Am J Transl Res, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34306445/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.
 18. SILVA, KRE; LOYOLA, CMD. **Administração de medicação de uso quando necessário e o cuidado de enfermagem psiquiátrica.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/7rFXNFzTgTvZ99zSx3hFCFh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.
 19. SCRANDIS, DA. **Identification and management of bipolar disorder.** Nurse Pract, 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25208039/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.
 20. VANCE, DE. et al. **Neurological and psychiatric diseases and their unique cognitive profiles: implications for nursing practice and research.** J NeurosciNurs, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23422693/>>. Acesso em: 06 de nov. de 2023.
 21. MORENO, R. A.; STEFANELLI, M. C. Intervenção psicoeducacional: orientação e educação em saúde mental. In: FUKUDA, I. M. K; STEFANELLI, M. C.; ARANTES,

E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 2 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2017.